

029

AValiação da percepção de coerção no processo de consentimento.

Lucas Wollmann, Julia Schneider Protas, Verônica Calleya Bittencourt, Caroline Albuquerque Moreira, Carolina Fernandez Fernandes, Márcia Santana Fernandes, Jose Roberto Goldim (orient.) (UFRGS).

Fundamentação: no processo de consentimento, a voluntariedade é a possibilidade de escolher no seu melhor interesse, livre de pressões externas. É importante diferenciar um valor ou crença pessoal de uma situação de coerção. Objetivo: adaptar e validar uma Escala sobre Percepção de Coerção em Pesquisa, a partir de uma escala já validada de Percepção de Coerção no Processo de Internação (Gardner W et al. 1993), e confrontar os resultados com os estágios de desenvolvimento psicológico-moral dos participantes. Método: aplicação da Escala de Desenvolvimento Psicológico-Moral (Souza, 1968), e da Escala de Percepção de Coerção em Pesquisa. A primeira escala permite classificar os participantes em sete estágios progressivos de capacidade de tomada de decisão. A segunda escala avalia a percepção de coerção que os indivíduos tiveram da pesquisa em saúde da qual participaram. O resultado dessa escala varia de zero a cinco. Os instrumentos estão sendo aplicados em uma amostra piloto de 39 pacientes dos ambulatórios do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que já participaram de projetos de pesquisa. São incluídos os participantes que aceitam o convite especificamente para este estudo através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As informações coletadas são armazenadas em bancos de dados, não identificados, no sistema SPSS, versão 11. Serão realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais, especialmente análises de regressão e de variância para verificar eventuais associações ou diferenças. O nível de significância estabelecido é de 5% ($P < 0,05$). Resultados Preliminares: até o momento foram incluídos 34 participantes. Os resultados do desenvolvimento psicológico-moral variaram de 3 a 7, sendo que o nível 5 foi o predominante, com 64, 7%. A percepção de coerção variou entre zero e quatro, sendo 44, 1% no valor zero, 17, 6% no valor 1, 32, 3% no valor 2, 2, 9% nos valores 3 e 4. (BIC).